

Editorial

É com enorme satisfação que participo, como Editora, deste número especial da revista *Aletheia* voltado à **Promoção da Saúde**.

Promoção da Saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida. Neste sentido, a saúde é entendida de forma afirmativa, identificada com o bem-estar e não simplesmente com a ausência de doença.

A Carta de Ottawa, elaborada em 1986, se tornou referência para as Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, promovidas pela Organização Mundial de Saúde. A Promoção da Saúde, segundo a Carta de Ottawa, contempla cinco campos de ação: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde. Neste sentido, especial destaque é dado ao tema das políticas públicas saudáveis, da governabilidade, da gestão social integrada, das estratégias dos municípios saudáveis, da intersectorialidade e do desenvolvimento local.

Os estudos incluídos neste número contemplam aspectos relevantes para a Promoção da Saúde das populações. A seguir, farei a apresentação dos trabalhos salientando que, por uma questão de padronização, somente os autores *seniors* serão aqui mencionados, embora muitas vezes não sejam os primeiros autores.

Inicialmente, Martin de Lellis, Professor Titular de Saúde Pública e Saúde Mental da Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires, nos traz uma reflexão acerca do panorama atual da Saúde Mental na Argentina especialmente frente às recentes transformações políticas referentes ao processo de desinstitucionalização do doente mental. Seguindo nesta mesma temática, é apresentado um estudo multicêntrico brasileiro, que aborda a articulação entre a autonomia e a cogestão nas práticas em saúde mental com parceria entre Brasil e Canadá. Participaram deste estudo os professores Eduardo Passos (UFF), Analice de Lima Palombini (UFRGS), Rosana Onocko Campos (UNICAMP) e alunos de pós-graduação, que apresentam a versão brasileira do *Guia Brasileiro da Gestão Autônoma da Medicação* (Guia GAM-BR), originalmente desenvolvido em Québec, Canadá.

Procurando conhecer a percepção de profissionais da saúde diretamente envolvidos na promoção da saúde sobre o seu trabalho, são apresentados dois artigos. O primeiro, desenvolvido pela Profa. Helena Scarparo (PUCRS) e mestrandos, aborda profissionais que trabalham no sistema prisional e os desafios enfrentados para efetivar ações de saúde dentro de um espaço que prioriza práticas punitivas. O segundo estudo relata a percepção dos profissionais do Sistema Único de Saúde acerca da atenção ao sobrepeso e obesidade infantil e foi desenvolvido pelas psicólogas vinculadas ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre Aline Dias Dornelles e Márcia Camaratta Anton. Ainda, considerando a intervenção como forma de prevenção e promoção da saúde, a Profa. Aline Groff Vivian (ULBRA) e alunas relatam e experiência de uma intervenção psicossocial com moradores de uma comunidade que teve como objetivo discutir temas vinculados ao desenvolvimento infantil e da adolescência e os desafios da criação dos filhos.

Adentrando a Promoção da Saúde nas diferentes etapas do Ciclo Vital, dois estudos apresentam dados referentes à etapa materno-infantil. O primeiro é um estudo caso-controle sobre fatores de risco para mortalidade infantil, realizado em Palmas, TO, pela Profa. Lígia Braun Schermann (ULBRA) e mestranda, que mostra as condições de nascimento como os fatores de risco mais relacionados ao desfecho estudado. O segundo é um relato de experiência de um atendimento psicoeducativo em grupo para mulheres no pós-parto, tendo como bases teóricas a Psicologia Evolucionista (PE) e a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e realizado pelas Profas. Maria Lucia Seidl-de-Moura e Deise Maria Leal Fernandes Mendes (UERJ) e equipe.

Enfatizando a infância e a adolescência, outro estudo, desenvolvido pela Profa. Sílvia Pereira da Cruz Benetti (UNISINOS) e mestranda, identifica as características de saúde mental em crianças e adolescentes com HIV que fazem acompanhamento em serviços de atendimento especializados de Porto Alegre e aponta a necessidade de ampliar a atenção à saúde mental dessa população.

A saúde do escolar é apresentada em quatro artigos, vinculados a dois projetos de pesquisa. O primeiro projeto, que leva o nome de Saúde do Escolar, conduzido pelas Professoras Denise Aerts (ULBRA), Gehysa Alves (ULBRA), Sheila Câmara (ULBRA) e UFCSPA) e equipe, trouxe dados sobre o consumo de álcool e tabaco em escolares de Santarém, PA e sobre a vida sexual de adolescentes escolares de Porto Velho, RO. O segundo projeto, realizado pelo Prof. Ricardo Halpern (UFCSPA) e equipe, apresenta resultados de estudos sobre automedicação e autopercepção de dificuldades escolares em alunos do ensino fundamental e médio de um município do Rio Grande do Sul.

A saúde do adulto é abordada em um estudo multicêntrico, realizado em três cidades do interior do RS, sobre prevalência de adesão à terapia antirretroviral e fatores associados, conduzido pelos professores Daniela Cardoso Tietzmann (UFCSPA), Jorge Umberto Béria (ULBRA), Lígia Braun Schermann (ULBRA) e colaboradores. O sujeito adulto igualmente é alvo de outro estudo que mostra o perfil de usuários assistidos pela residência integrada em saúde que necessitam de assistência domiciliar. Este estudo foi realizado pela professora em enfermagem Luzia Fernandes Millão (ULBRA) e por uma equipe multiprofissional de residentes.

Por fim, temos uma resenha do livro de Joel Birman, *Cadernos sobre o mal*, realizada pelo Prof. André Preissler Loureiro Chaves, na época coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ULBRA, que traz um aprofundamento filosófico sobre a condição humana.

A todos, desejo uma agradável leitura!

Lígia Braun Schermann
Editora do número especial